

## DOCUMENTOS PARA O ENSINO

### O PAPEL DA GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO:

#### REFLEXÃO METODOLÓGICA

#### *INTRODUÇÃO*

No contexto actual da Reforma Educativa, cujo termo é abrangente à globalidade do Sistema de Ensino em Portugal como consequência de uma mudança estrutural da sociedade portuguesa, no período pós 25 de Abril de 1974, a Geografia, mais do que nunca, desempenha uma função fundamental no desenvolvimento de qualquer cidadão, interveniente numa sociedade democrática.

A base da filosofia curricular, inerente aos Novos Programas, é por excelência, uma reformulação de atitudes a nível de todos os elementos e agentes intervenientes no acto educativo.

Não se deve, pois, perder mais tempo numa crítica negativa exagerada, sobre o esmiuçar dos conteúdos programáticos, deste ou daquele ano de escolaridade, sem que cada um de nós, proceda previamente, a uma reflexão global e estruturada, da Geografia como ciência, e a sua função e adaptação curricular, consoante os níveis etários a que se destina.

Proponho assim, uma sequência em partes articuladas, que estão na base de um raciocínio ou abordagem sistémica do ensino, como ponto de partida e discussão, que possa ser útil a um diálogo vivo e aberto, e que estimule particularmente, todos aqueles que se encontrem directamente ligados à realidade das nossas salas de aula, a nível do Ensino Básico e Secundário.

#### 1 — *A GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA. PRIMEIRAS INERÊNCIAS EM RELAÇÃO AO SEU ENSINO*

Das suas origens à individualização como ciência independente, a Geografia sofreu um longo processo de evolução histórica.

Da simples pergunta «Onde?», às perguntas «Como?» «Porquê?», a área da superfície terrestre conhecida pelo Homem, foi progressivamente aumentando, e com ela a evolução do pensamento geográfico e

estritamente relacionado com o desenvolvimento do contexto social, económico e político, em cada etapa da sua evolução.

Com efeito, desde o Mundo centrado no eixo mediterrânico durante a Antiguidade, à progressiva expansão do território continental e marítimo que se segue nos períodos da Idade Média e Renascimento, à institucionalização da Geografia como ciência independente, no século XIX, várias foram as fases progressivas que conduziram ao objecto e método desta ciência, tal como é caracterizada actualmente.

Deste modo, passa-se da simples localização de lugares e descrição de fenómenos naturais e humanos existentes à superfície terrestre, a uma tentativa de explicação dos mesmos, formulação de leis e teorias, à construção de modelos e sua previsão. A própria concepção de espaço, sofreu uma evolução. Veja-se por exemplo, os conceitos de espaço absoluto e espaço relativo, que marcam o nosso século, a conquista do tempo, o espaço com uma dimensão psicológica e social.

Constata-se assim, a razão ou fundamento da Geografia, actualmente definida como ciência que estuda as distribuições espaciais, os padrões da ocupação espacial. Desde sempre foi e será, a ciência que dá o suporte espacial e temporal, isto é, o quadro geo-temporal onde se desenrolam as actividades humanas.

A Geografia permite-nos compreender a paisagem terrestre encarada como um sistema. Pela interacção de fenómenos físicos e humanos, surgem os vários padrões da estrutura espacial: as paisagens agrárias, industriais e urbanas, ou ainda, paisagens predominantemente naturais. Da acentuação, ou variação de uma das componentes deste sistema, o equilíbrio existente pode ser modificado, podendo mesmo levar a consequências irreversíveis, de que o buraco de ozono, que tanto preocupa cientistas e cidadãos do mundo inteiro, é sem dúvida o melhor exemplo.

Podemos assim concluir, que quer pelo seu objecto, quer pelo seu método, a Geografia, mais do que qualquer outra ciência, permite a compreensão global do Mundo em que vivemos.

## 2 — AS FINALIDADES DO ENSINO E AS FINALIDADES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Tal como o conceito de ciência, o significado das palavras Educação e Ensino, tem vindo progressivamente a alargar, no decurso da evolução histórica do pensamento humano.

Dos conceitos de ensino, destinado a uma elite reprodutora da estrutura de classes dominantes, a uma concepção mais vasta e moderna, que surgiu com a progressiva democratização do ensino e a contribuição dada pela individualização das Ciências da Educação, pretende-se actualmente que o Ensino e o Sistema Educativo constituam um meio ou instrumento, através do qual se obtém a formação global de qualquer indivíduo, de modo a prepará-lo para a sua inserção e futura actuação na sociedade em que vive.

Existem assim, vários graus de ensino, que acompanham as várias fases do desenvolvimento humano, desde a infância, à adolescência, ao

estado adulto e mais recentemente à terceira idade. Os graus de Ensino Infantil, Primário, Secundário, Superior ou Universitário, devem ser desenvolvidos como fases complementares de um mesmo processo.

Com o desenvolvimento das Ciências da Educação, nomeadamente dos estudos de Psicologia e Sociologia da Educação, o Ensino adquiriu uma nova dimensão. Paralelamente à transmissão e aquisição de conhecimentos nele realizados, pretende-se adequar essa função, às várias fases de desenvolvimento psico-social da criança e do adolescente, tendo em linha de conta, o peso dos handicaps socio-culturais e económicos que afectam o processo e o acto educativo.

O Ensino Básico e Secundário, pela situação particular da faixa etária a que se destina (restringindo esta reflexão ao âmbito do Ensino Diurno), lida com uma população estudantil com características específicas: O Mundo dos Adolescentes.

A adolescência é uma fase difícil do crescimento humano. A busca de valores para a identificação e afirmação da personalidade, quer em relação ao meio familiar, como a todo o meio social envolvente, acompanhada da transformação biológica que se processa nesta fase de crescimento, torna o jovem adolescente, um ser extremamente frágil, instável e de comportamento contrastado.

Todos estes parâmetros devem estar presentes, não só na elaboração do Currículo, mas também no espírito do professor, ao qual cabe a difícil tarefa de conciliar a filosofia curricular inerente a cada programa com as aspirações e as necessidades reais dos alunos a quem ensina.

É neste contexto que deve ser analisado o papel da Geografia no Ensino Básico e Secundário, para o qual é fundamental, como em qualquer outra disciplina, os elementos fornecidos pelas Ciências da Educação, entre as quais a Didáctica Geral e Específica. Através dos conceitos, métodos e técnicas assim adquiridos, cada professor completa e enriquece a sua formação científica e intuição pessoal, encontrando as condições propícias, para poder desempenhar devidamente, a sua função de agente educativo.

### 3 — O PAPEL DA GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Através dos pressupostos teóricos enunciados nas rúbricas anteriores, evidenciam-se as condições que tornam indispensável o ensino da Geografia, no Ensino Básico e Secundário.

O ensino da Geografia deve ser essencialmente orientado numa perspectiva de EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, isto é, mais do que uma determinada parte ou partes dos conteúdos programáticos, como simples aquisição de conhecimentos, devemos utilizar o ensino da nossa disciplina, para desenvolver nos alunos, capacidade de percepção do espaço a várias dimensões, que fornecerão as bases de compreensão do Mundo em que vivemos.

Enunciam-se alguns aspectos como temas de reflexão e aplicação, a qualquer programa de Geografia, e na situação actual, princípios básicos a desenvolver nos Novos Programas.

- 1.º — Desenvolver as capacidades de observação, percepção do aluno, começando por sensibilizá-lo à organização espacial do ambiente que o rodeia, introduzindo gradualmente o conceito da estrutura do espaço, como consequência da interacção de fenómenos físicos e humanos.
- 2.º — Iniciar e desenvolver o conceito de escala, hierarquia da organização de fenómenos à superfície da Terra, quer a nível local, regional e global.
- 3.º — Da análise dos factos à sua interpretação, a constatação de regularidades e irregularidades nas distribuições espaciais, que conduzem às noções de leis, teorias e modelos da análise geográfica.
- 4.º — Desenvolver a capacidade de síntese, que permita ao aluno compreender e conhecer as grandes unidades morfo-estruturais e ambientes bioclimáticos, onde se inscreve a actividade humana.
- 5.º — Em relação com a alínea anterior, a localização e explicação dos contrastes existentes na Geografia da População, Agrária, Industrial e Urbana, resultantes das condições históricas, sociais e económicas, que nos levam à habitual classificação de países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- 6.º — Destacar o papel do Homem, como elemento fundamental de intervenção nos vários ecossistemas terrestres, e o seu poder através da técnica para modificar, aproveitar num sentido positivo ou negativo, as potencialidades e recursos do meio natural.
- 7.º — A valorização das Novas Tecnologias, nomeadamente as inúmeras aplicações da Ciência Informática, entre as quais a utilização da Imagem de Satélite.

VANDA GAMA E COSTA

#### BIBLIOGRAFIA TEMÁTICA

Apresenta-se em seguida um agrupamento das referências bibliográficas, em três partes, de modo a facilitar e situar as mesmas, para um trabalho estruturado.

Esta bibliografia não pretende, no entanto, ser exaustiva, mas sim constituir mais um documento e proposta de trabalho para o Ensino da Geografia.

#### I — A Geografia como ciência. Metodologia. Investigação

- ABLER, ADAMS & GOULD (1972) — *Spatial Organization: The Geographer's View of the world*, Prentice. Hall International, Inc., London.
- CLOZIER, R. (1967) — *Histoire de la Géographie*, Paris, P. U. F., n.º 65, coll. «Que sais-je?», Trad. português, Publicações Europa América, col. Saber, n.º 13, 3.ª ed. 1988.

- DAVEAU, S. (1990) — *O Ambiente Geográfico Natural*, Ed. João Sá da Costa, 2.ª ed., Lisboa.
- DAVEAU, S.; LAUTENSACH, H.; RIBEIRO, O. (1987) — *Geografia de Portugal*, vol. I — *A Posição Geográfica e o Território*. Ed. João Sá da Costa, Lisboa.
- Dos mesmos autores e editor, vols. II, III, IV.
- MOREIRA, M. E. S. ALBERGARIA (1979) — *A bacia do Rio Umbeluzi (Moçambique)* — *Estudo Geomorfológico*. Tese de Doutoramento, Lisboa.
- PRÉVOT, V. (1981) — *A quoi sert la géographie?*. Le Centurion, coll. Formation Humaine, Paris.
- RIBEIRO, O. (1970) — *Ensaio de Geografia Humana e Regional*, vol. I. Ed. Sá da Costa, Lisboa.
- (1987) — *Portugal, O Mediterrâneo e o Atlântico*. 5.ª ed., João Sá da Costa.
- TRICART, J. (1965) — *Principes et méthodes de la Géomorphologie*, Paris, Masson.

## II — O ensino da Geografia e as Ciências da Educação

### A) Metodologia. Dimensão europeia do ensino. Ensino em Geografia

- BAILEY, P. (1990) — *Teaching Geography: Three essential items for a 1990 Agenda*. Com. Actas, V Encontro Nacional de Professores de Geografia, Associação de Professores de Geografia, Lisboa.
- BÉLARD, M. (1992) — *A Dimensão Europeia do Ensino* — Doc. Preparação *A Europa na Escola* — *Concurso da Jornada Europeia das Escolas*. Ministério da Educação, Lisboa.
- PINCHEMEL, P. (1982) — *The aims and values of geographical education*. New Unesco Source Book for Geography Teaching, chap. I, Longman. The Unesco Press.
- UNESCO PRESS (1972) — *New Unesco Source Book for Geography Teaching*. Longman, London.

### B) Ciências de Educação. Reforma do Sistema Educativo

- AMBRÓSIO, T. (1985) — *Democratização do Ensino*, em *Sistema de Ensino em Portugal*. Parte IV, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- (1985) — «Aspirações sociais e políticas de educação». *Análise Social*, vol. XXI (87, 88, 89), 3.º, 4.º, 5.º, 1023-1039, Lisboa.
- AMBRÓSIO, T.; MARTINS BARATA, J. P. (1988) — *Desafios e limites da modernização*. Série Modernização, n.º 15, IED, Lisboa.
- MIALERET, G. (1979) — *As Ciências da Educação*. Morais Editores, Lisboa.
- FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (1988) — *Sistema de ensino em Portugal* — obra síntese de vários autores. Ed. F. C. Gulbenkian, Lisboa.

## III — Os novos programas

- ALEXANDRE, F.; DIOGO, J. L. (1990) — *Novos Programas ou a vitória da mudança sobre a racionalidade? Incitar ao conflito criador*. Com. Actas IV Encontro Nacional dos Professores de Geografia, Associação de Professores de Geografia, Lisboa.
- ALVES, L.; SOUSA, H. (1991) — *A Geografia no âmbito da Reforma Educativa: da implementação dos novos programas à presença da disciplina no actual contexto curricular*. Com. Actas V Encontro Nac. Profs. de Geografia, Associação de Professores.
- COELHO, C. F. (1990) — Discurso de abertura do IV Encontro Nacional de Professores de Geografia, Actas do IV Encontro Nac. Profs. Geografia, Associação de Professores de Geografia, Lisboa.
- COSTA, V. G. (1992) — *Geografia-Reforma Educativa. Reflexão sobre os Novos Programas*. Com. Actas VI Encontro Nac. Profs. Geografia, Associação de Professores de Geografia, Lisboa.
- DIRECÇÃO GERAL DE ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO (1991) — *Geografia — Organização Curricular e Programa*. Vols. Ensino Básico e Secundário, Ministério de Educação, Lisboa.